



Lazer – relevante formação social

Leisure - relevant social education

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento pela UFSC. Professor na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Endereço: Rua Victor Baptista Adami, nº 800 – Centro, Caçador, Santa Catarina, Brasil. CEP 89500-199.

E-mail: adelciomachado@gmail.com

RESUMO

O lazer se converteu em formação social de relevância. A estratificação constitui ingrediente importante das sociedades modernas, e o lazer adotado pelas pessoas é influenciado por sua classe ou condição social, embora alguns possam argumentar que esta influência é atualmente menor do que no pretérito. O crescimento das organizações de turismo e de lazer contribuiu para modelar a forma como a maior parte das pessoas goza de seu lazer. De muitas maneiras explica o significado de lazer, muitas das proposições sutilizadas são provenientes da Grécia antiga, de onde se delinea a mudança histórica do lazer a partir dos tempos medievais, especialmente no tempo disponível e na experiência do lazer em relação ao labor. O mesmo pode ser definido de três maneiras distintas, a saber: uma delas considera as vinte e quatro horas do dia e subtrai os períodos que não são de lazer, tais como: trabalho, sono, alimentação, atendimento às necessidades fisiológicas, etc.

Palavras-chave: Lazer, Ócio, Industrialização, Sociedade.

ABSTRACT

Leisure has become a relevant social formation. Stratification is an important ingredient of modern societies, and people's leisure is influenced by their class or social status, although some might argue that this influence is currently less than in the past. The growth of tourism and leisure organizations has helped to shape the way in which most people enjoy their leisure. In many ways the meaning of leisure is explained, many of the subtlety propositions come from ancient Greece, where the historical change of leisure is outlined from medieval times, especially in the available time and experience of leisure in relation to work. It can be defined in three different ways, namely: one of them considers the twenty-four hours of the day and subtracts the periods that are not leisure, such as: work, sleep, food, meeting physiological needs, etc.

Keywords: Leisure, Idleness, Industrialization, Society.



1 INTRODUÇÃO

O lazer configura direito social, uma afirmação que volta a ser discutida nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, posto que negligenciado pela História. O lazer aparece como uma necessidade do homem social, que se relaciona e interage internamente no mundo globalizado. Ter garantido momentos de ócio ou lazer, faz o homem contemporâneo “recarregar as baterias”.

A escalada de produção, a competitividade e as emoções a flor da pele levam o homem a viver momentos conflitantes no trabalho, desenvolvendo quadros de depressão, angústia, estresse, cansaço físico e mental, causando alta taxa de absenteísmo, conseqüentemente afetao processo produtivo da estrutura econômica. (PINHEIRO, 2021).

O autor inglês Robert Parker escreveu que o lazer é uma combinação entre o tempo e o espaço livres da obrigação do trabalho e de outras atividades rotineiras. É momentos e as atividades que motivam um sentimento de liberdade, o verdadeiro lazer. (PARKER, 1968). O lazer está relacionado às esferas da vida como a religião (mente e espírito), a família (pais e filhos pequenos, amigos), ao trabalho (realização e sobrevivência) e a educação (atividades culturais e artísticas). (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Parker (1978), observam-se pontos de divergência sobre o que deveria configurar a definição ontológica acerca do lazer. Uma segunda definição refere-se à qualidade da atividade a que alguém se dedica. Tais definições concebem o lazer como uma atitude mental e espiritual, não apenas o resultado de fatores externos, não pode ser considerado o resultado inevitável do tempo de folga.

Pode ser identificado também, com qualidades de refinamento, considerando-o único porque muitas vezes está associado a valores espirituais e artísticos. O lazer, conforme Oliveira (2017 apud Polato, 2003) funciona nas relações sociais como um espaço de qualificação do ser humano na busca do desenvolvimento das condições físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas.



Esse tipo de definição, também é utilizado para dar ênfase às qualidades do termo “liberdade”.

No entanto, o filósofo francês Parker (1978, p. 22) idealiza “o lazer como liberdade de regras e de modelos de comportamento aceitos ou socialmente impostos”. Manifestamente, tal tipo de acepção envolve julgamentos de valor, ou seja, afirmações sobre que atributos da atividade de lazer ou da pessoa são considerados desejáveis.

Um terceiro tipo de definição tenta combinar os dois primeiros conceitos. Existindo nela um componente residual, ou de tempo, acompanhado de afirmação normativa sobre o que o lazer deveria ser. Parker (1978) nomeia o lazer fora do espaço de tempo das 24 horas do dia, então o autor exclui de lazer as horas utilizadas pelo indivíduo para as atividades fisiológicas (repouso, alimentação, trabalho, etc.) necessárias à sobrevivência do homem.

Uma compreensão adequada de lazer exige que seja considerada tanto a sua dimensão de tempo de que se dispõe para o lazer que determina o que pode ser feito neste período – se é possível somente inserir um breve intervalo em um horário sobrecarregado, ou empreender um longo processo de aquisição de nova habilidade lúdica, tal como tocar um instrumento musical ou viajar para alguma parte distante.

Referindo-se ao pesquisador americano Max Kaplan e suas observações sobre o lazer, Parker (1978) sugere que qualquer fenômeno ou qualquer outra atividade específica, com dimensões de autonomia e liberdade, pode configurar a base para o lazer, do qual alguns elementos básicos são antítese a labor, enquanto função econômica, um mínimo de compromissos sociais impostos, uma percepção psicológica de liberdade, um âmbito que vai da inconsequência e do descaso à seriedade e importância, frequentemente caracterizado por um aspecto lúdico e de lembranças agradáveis.

O lazer é a oposição ao trabalho, mas pode ser uma atividade de complemento do trabalho, tornando-se fonte de auto realização e prazer. (KAPLAN, 1960). Kaplan sugere alguns questionamentos: as pessoas são o interesse principal da atividade do lazer? Qual a importância das regras da



atividade? O indivíduo vai à busca da experiência ou o mundo vai a ele? Superior de T

Portanto, diante dessa apresentação, o artigo tem como objetivo analisar as funções ou propósitos atendidos pelo lazer, tanto para o próprio indivíduo como para a sociedade da qual este faz parte.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão sistemática, descritiva e reflexiva. As fontes bibliográficas são artigos, livros, dissertações e apresentações em congressos que abordem o lazer na formação social. Na análise de dados surgem três categorias descritas no próximo tópico.

2 O LAZER NA FORMAÇÃO SOCIAL

2.1 REFLEXÕES SOBRE TRABALHO E LAZER

Antes do período industrial, o homem habitava pequenas comunidades rurais e trabalhava como empregado em serviços agrícolas. Não existiam limites físicos entre a produção de bens e a casa do trabalhador, muito do que era produzido acontecia no interior das habitações. Trabalho e diversão estavam interligados, sem uma dicotomia clara entre tempo e espaço, para viver era preciso produzir (vestuário, alimentos, entre outros). (DIAS, 2018).

A formação e consolidação da indústria desloca o homem das comunidades rurais para a cidade. Postos de trabalhos foram criados, cada vez mais o homem se consolida como um trabalhador de uma indústria ou fábrica de uma grande ou média cidade. Na busca de habitar um lugar o mais próximo do local de trabalho o homem criou os adensamentos populacionais, também o consumo de bens e serviços, deixando para trás os benefícios tradicionalmente vivenciados no campo. (DIAS, 2018).

A Revolução Industrial consolida o trabalho como uma função inerente do ser humano, desse modo o homem se percebe como um ser social, coletivo e político, com ações individualistas para um bem maior do sistema econômico a sociedade. (BARBOSA; SILVA, 2011). Portanto, o trabalho é uma ação humana e o resultado do trabalho não é do homem. Assim, a vida do homem se divide em sacrifício (trabalho expropriado) e a redenção (lazer). (AMORIM, 2010, p. 31).



Como reconhecimento de atividade o lazer alcançou status a partir do século XIX, com discussões no continente europeu sobre o ócio. Os estudos avançam no século XX, além dos limites do continente europeu e dos sistemas econômicos. Alguns marcadores foram colocados em pauta, por Barbosa e Silva (2011), sobre o lazer:

- Entre 1924 e 1964, nos países socialistas da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) os trabalhadores participavam mais de atividades artísticas e intelectuais do que os trabalhadores franceses e americanos;

- Em 1930, inicia a escalada industrial na fabricação de televisores, primeiro na Alemanha, Estados Unidos da América (EUA) e União Soviética, chegando em 1950 ao Brasil. De forma democrática, os televisores adentram aos lares nas diferentes camadas sociais, com conteúdos artísticos e culturais, e também com os reclames publicitários dos patrocinadores;

- Entre 1955 e 1965, pesquisas francesas apresentam o aumento do tempo livre entre os trabalhadores ocasionando um maior número de atividades voltadas para o lazer;

- Em 1965, a facilidade de descolamento com o uso dos automóveis facilitou as atividades de lazer. Nesse período, 50% da população tinha um automóvel;

- Em 1972, foi lançado o primeiro jogo eletrônico chamado Pong pela empresa Atari. Atualmente, existem várias máquinas de jogos como as comerciais árcades (fliperama) e as domésticas e populares consoles (videogame).

Um dos primeiros encontros acadêmicos para discussão e apresentação de pesquisas sobre lazer foi a 7ª Conferência Past and Present., a conferência aconteceu na cidade de Londres em 1964. O artigo apresentado na conferência pelo historiador Keith Thomas é um marco na pesquisa historiográfica e na própria historiografia do lazer. (DIAS, 2018).

O artigo apresentado por Thomas abordava aspectos antropológicos relativos às sociedades tradicionais dos ilhéus de Trombiand aos Maori da Nova Zelândia, as sociedades denominada mais “primitivas” não estabelecem uma



divisão entre trabalho e lazer. Assim como a sociedade do povo Dogon, da etnia Mali, da África Central, que utilizam a mesma palavra para o cultivo da terra e as danças religiosas estabelecendo que as duas atividades sejam extremamente importantes para o povo. O pesquisador não conseguiu distinguir onde se inicia e onde termina - o trabalho e o lazer - para estas sociedades. (DIAS, 2018).

Thomas conclui que o trabalho e o lazer se relacionam da mesma forma como estão organizadas as sociedades. As sociedades “primitivas” vivem no período pré-industrial onde não existe separação entre trabalho e lazer, já as sociedades pós-industrialização existe claramente a separação entre trabalho e lazer, “o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial”. (DUMAZEDIER, 1999, 26).

2.2 A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E ÓCIO

As atividades de lazer evoluem conforme a sociedade se estabelece, cresce e aperfeiçoa os códigos sociais e morais.

No texto produzido por Rocha e Oliveira (2018), a partir da entrevista com o professor Luiz Octávio de Lima Camargo um estudioso sobre lazer, educação, turismo e animação sociocultural, o entrevistado apresenta algumas considerações sobre lazer. O entrevistado afirma que existia lazer nas sociedades gregas antigas a chamada skolé grega, um tempo utilizado para exprimir suas preferências pessoais. O lazer aparecia nas comunidades rurais na forma de trabalhos artesanais.

A expressão lazer, como utilizada no mundo contemporâneo, surge como tempo livre após a industrialização, utilizada pelos barões da indústria americana para quem o não - trabalho era para ser mostrado com um consumo ostentatório da sua condição social privilegiada de classe dominante. (ROCHA; OLIVEIRA, 2018).

Importante citar e apresentar a linha de tempo construída por Lopes (2008) sobre lazer e ócio, um levantamento bibliográfico da obra de vários autores realizado para fornecer a evolução do tema numa visão diacrônica



contemporânea. A seguir, algumas observações importantes por década realizada por (LOPES, 2008):

Entre as décadas de 60 e 70, o lazer é visto como o contrário de trabalho, momentos de simples ócio, se estabelecendo como períodos de descanso, encontros sociais, momentos educativos e de cultura, tempo livre e de diversão, um estilo de vida construído a partir do contexto social.

Na década de 80, o lazer ou ócio ganha subdivisões: ócio formação (atividades culturais e artísticas, enriquecimento espiritual); ócio entretenimento (distração, passatempo ou diversão); ócio descanso (aspectos físico, mental e espiritual); ócio do aborrecimento (mau aproveitamento do tempo livre); ócio do consumo (para ter lazer é preciso consumir). Neste período surgem os sofrimentos mentais como a depressão, a insegurança resultado da violência urbana e o consumo das drogas ilícitas.

Nos anos 90, o ócio apresenta três perspectivas: ócio – tempo livre (hábitos socioculturais); ócio – expansão cultural/aprendizado; ócio – tempo livre (diminuir a passividade e a alienação humana). Outras atividades estão relacionadas ao lazer nesta época como a educação para à saúde, alimentação saudável, sexo seguro, atividades solidárias, atividades de cunho social, cultural e educativo.

Na década 2000, o lazer está associado às desigualdades, diferenças e desconectados. O homem interpreta o ócio como sinônimo de ociosidade, uma atividade negativa que precisa ser corrigida com programas de educação. O lazer assume cinco dimensões: lazer – tempo; lazer – atividade; lazer – estado; lazer – um todo; lazer – modo de vida. Aparece a negação que lazer é sinônimo de consumismo, lazer e um meio de energização e de interação humana com atividades lúdicas e educativas.

2.3 LAZER E RECREAÇÃO

A recreação é o termo mais indicado para àqueles que desaprovam o lazer inútil ou dissipado, uma atitude sem dúvida bem retratada na expressão



recreação sadia. Todavia, é também elemento que tem levado muitos estudiosos a comparar a recreação ao lazer.

Para Paiva (1995), estudos que estabelecem a relação entre o turismo e o lazer enfatizam o segundo como elemento dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de liberdade e criatividade e, em nível coletivo, como fator de integração social. Entretanto, em contrapartida, a mercantilização do lazer por via do turismo, através da oferta de produtos massificantes, pode levar a recreação a se transformar em fator alienante e de desagregação social.

De sua parte, o alemão Karl Marx considera algures o trabalho como a necessidade primeira do homem, especificando, no entanto, que apenas a apropriação coletiva da máquina possibilitará a conquista de tempo livre, que findará por humanizar o trabalho. (SANTOS et al., 2016).

De acordo com Andrade (2021), Marx acrescenta que o trabalho é um processo do qual participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação, impulsiona, regula e controla o intercâmbio do material com a natureza. Destarte operando sobre a natureza externa e a modificando, entretanto modifica a própria ontologia. Já para o filósofo francês Auguste Comte, posto que em posição diversa a Marx quanto à sociedade futura, atribuí a mesma importância à conquista do lazer pelo progresso técnico e emancipação social. (BOVO; MARTINS, 2016).

O jornalista franco-cubano Paul Lafargue escreve, em 1880, o livro *O Direito à Preguiça*, denunciando a "santificação" do trabalho por escritores, economistas e moralistas. À época, os trabalhadores parisienses trabalhavam 12 ou 13 horas por dia, chegando muitas vezes a jornadas diárias de 15 a 17 horas. (SANTOS et al., 2016).

Os trabalhadores tinham uma paixão obsessiva pelo trabalho, convencidos dos benefícios do mesmo como uma atividade enobrecedora e dignificante, alienados ao prejuízo físico e mental, causado pelo sofrimento e miséria para as massas trabalhadoras.



Uma estranha loucura dominou as classes operárias das nações onde reina a civilização capitalista. Essa loucura traz como consequência misérias individuais e sociais que há séculos torturam a triste humanidade. Essa loucura é o amor ao trabalho, à paixão moribunda que absorve as forças vitais do indivíduo e de sua parte até o esgotamento. (LAFARGUE, 2003, p. 19).

No mundo contemporâneo as atividades profissionais exigem dos trabalhadores envolvimento pessoal e intensidade na produção, em um mundo globalizado e tecnológico cada vez mais os postos de trabalho são extintos, exigindo do ponto de vista humano, como meta de vida, o emprego estável. Os desgastes frente às novas exigências no campo do trabalho fazem com que o indivíduo busque por atividades diferentes daquelas realizadas rotineiramente, garantindo a recuperação das energias.

Para Santos et al. (2016, apud Castro, 2002), as atividades realizadas entre as jornadas de trabalho, denominadas tempo de lazer ou tempo de ócio, consistem em isenção de labor. Como exemplo podemos citar o futebol, para poucos uma atividade laboral que gera subsistência e para muitos uma atividade de lazer que gera diversão.

O filósofo Joffre Dumazedier (1973) afirma que:

[...] qualquer que seja as funções do lazer ele é inicialmente, liberação e prazer. Mas as funções mais importantes são: a) as de descanso ou repouso, b) as de diversão, recreação e entretenimento, c) função de desenvolvimento da personalidade ou de enriquecimento de seus conhecimentos e de sua participação social.

Destarte, Santos et al. (2016, p. 63-64), a partir das reflexões de Dumazedier (1973), analisa as funções do lazer esboçadas pelo filósofo:

- 1) Descanso: recuperação, libertação da fadiga, reparação das deteriorações físicas ou nervosas provocadas pelas tensões consecutivas ao exercício das obrigações e, em modo particular, do trabalho;
- 2) Divertimento: libertação da fadiga e do tédio por meio de atividades reais e fictícias. Entre as atividades reais, podem-se citar viagens, jogos e esportes. Quanto às atividades fictícias promovem identificação e projeção como recurso



à vida imaginária. Entre elas estão à participação em espetáculos de teatro e de cinema, ou até mesmo leitura de romances;

3) Desenvolvimento da personalidade: o lazer promove a integração voluntária na vida de agrupamentos recreativos, culturais, sociais, donde advém a adoção de atitudes ativas no emprego das diferentes fontes de informação, tais como: imprensa, cinema, rádio, televisão e internet.

O autor ainda agrupa e sugere algumas atividades de lazer, chamando atenção que algumas destas atividades estão atreladas ao controle social e a coerção (esportes e turismo), fugindo do estereótipo que lazer é um estado de total liberdade. As atividades assim nomeadas são:

- a) cinema, teatro, shows, concertos, óperas;
- b) jogos esportivos, ginástica;
- c) cursos, conferências, workshops;
- d) TV, internet;
- e) passeio em shopping centers;
- f) frequências a bares, restaurantes;
- g) visita a museus, exposições, parentes, amigos;
- h) viagens;
- i) associações literárias, musicais, de jogos, de esporte, de pesca. (SANTOS et al. 2016, p. 64).

O espaço onde acontece o lazer é o espaço social, onde se desenvolvem atividades distintas de cunho interacional entre os seres humanos. O homem trabalha para sobreviver e busca descansar, intercalando os períodos de labor com períodos de divertimento e desenvolvimento. Para Parker (1978), o lazer não pode ser configurado somente como tempo livre, para usufruir é preciso ter uma fonte financeira para atender suas necessidades. Sem uma perspectiva financeira segura, ao se aposentar e aproveitar o tempo livre, o indivíduo vê os planos de vida frustram-se e transformarem-se em sentimento de pauperização.



Dumazedier (1974) refere que são necessários quatro propriedades para uma atividade ser nomeada lazer, em uma relação entre as obrigações impostas por instituições e às necessidades do indivíduo, são elas:

Caráter Liberatório – a escolha livre de uma atividade de lazer. Implica liberdade total ou a liberação de obrigações, considerada pelo autor de obrigações primárias. As organizações constituídas possuem obrigações interpessoais, exemplo como a família, grupo de escoteiros, igrejas, etc., que possuem regras a serem seguidas;

Caráter Desinteressado – o lazer não possui encargos financeiros ou fins lucrativos, pode ser um jogo, uma feira, uma atividade artística, física ou intelectual.

Caráter Hedonístico – o lazer tem que garantir prazer ao indivíduo, felicidade e satisfação. Tem caráter libertador.

Caráter Pessoal – é a manifestação do indivíduo quanto ao alcance da redução e eliminação do cansaço, estresse e tédio, consequência das obrigações das instituições do trabalho e da sociedade.

A luz da reflexão dos pesquisadores, o lazer carrega as marcas culturais de uma sociedade, inserido em tempo e espaço, sem ser estático, sofre mudanças e movimentos constantes causados pelos indivíduos e as normas sociais. (SILVA, 2017).

A formação social, influenciado pelo lazer, também produz aspectos culturais que alteram os valores culturais pré-existente. O lazer como processo artístico e educativo contribui para a formação do indivíduo crítico e evoluído socialmente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer exerce importante papel na formação social do indivíduo e da sociedade.

Nas sociedades primitivas não existe uma separação entre lazer e trabalho, pois ambas são atividades que se complementam e importantes para os grupos sociais. Nas sociedades industrializadas, formadas pós a Revolução



Industrial, o lazer possui aspectos referentes ao ócio, a diversão, o descanso o divertimento e o crescimento educacional/artístico.

Apesar da dificuldade dos estudiosos em conceituar o termo lazer, as leituras realizadas para aprofundar nosso conhecimento sobre o problema de pesquisa nos apresenta as expectativas do homem contemporâneo para alcançar o lazer: um trabalho estável, com remuneração financeira adequada e com períodos de descanso que recarregue suas energias para prosseguir na produção das atividades laborais.

O mesmo homem contemporâneo almeja se aposentar e manter um padrão financeiro que atenda suas necessidades e lhe possibilite o lazer. Entretanto, após um longo período de trabalho, muitas vezes com horas excedentes e uma baixa remuneração, o homem se frustra em suas expectativas e o que lhe espera são as frustrações e o empobrecimento.

Estudos são importantes para apontar os pontos que possam ser abordados para favorecer e atender os anseios do trabalhador durante e pós a jornada laboral.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcos Vinícius Lima de. Indefinições conceituais do lazer: problema científico ou ideológico estrutural do trabalho? 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190381/MarcusViniciusLimaAmorim.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANDRADE, A. R. A América Latina e o imperialismo ecológico: contribuições a partir de Marx. COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO 2021, ago. 2021, [Niterói, RJ]. [Mesa Coordenada]. Anais [...]. Rio de Janeiro: Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo (NIEP-MARX). 2021. Disponível em:

https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC1_4.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

BARBOSA, T. P.; SILVA, O. V. Origens e significados do lazer. Revista Científica Eletrônica de Turismo, Rio das Graças, ano VIII, n. 14, 2011. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/S8APKY2XpWzS5yC_2013-5-23-16-28-57.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

BOVO, M. C.; MARTINS, P. H. B. Espaço público e lazer: retrato dos usuários da área externa do Parque do Ingá, Maringá, Brasil. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 29, p. 325-353, 2016. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/19472/19570>. Acesso em: 18 set. 2021.

CASTRO, C. A, P. Sociologia aplicada ao turismo. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, C. História e historiografia do lazer. Recorde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p.1-26, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/viewFile/17878/10833>. Acesso em: 20 set. 2021.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectivas, 1973.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectivas, 1974.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1999.

LAFARGUE, P. O direito à preguiça. Tradução Otto Lamy de Correa. São Paulo: Claridade, 2003.



LOPES, M. S. Lazer/ócio, teatro e animação sociocultural. *Lícere*, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/914/710>. Acesso em: 20 set. 2021.

KAPLAN, M. *Leisure in América: a social inquiry*. New York: John Wiley & Sons, 1960.

OLIVEIRA, Tânia Peres de. *A outra face: uma representação sobre lazer noturno na Avenida Tiradentes em Maringá, PR*. 2017 Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2017.

PAIVA, M. G. M. V. *Sociologia do turismo*. Campinas: Papyrus, 1995.

PARKER, S. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PINHEIRO, F. F. *Direito tributário*. Blog Conteúdo Jurídico, 2021. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/56067/o-direito-fundamental-ao-lazer-nas-relaes-de-trabalho-e-a-dignidade-da-pessoa-humana>. Acesso em: 20 set. 2021.

POLATO, T.H. P. Lazer e trabalho: reflexões a partir da ontologia do ser social. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XV, n. 20-21, p. 139-162, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/917>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ROCHA, P. G.; OLIVEIRA, R. C. S. Entrevista com Luiz Octávio de Lima Camargo: diálogos com a sua obra. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 5, n.2, p. 143-160, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/610>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SANTOS, A. M.; SIVA E.; BAADE, J. H. AMORIM, W. L. Turismo e lazer na era do conhecimento. *R. Intelig. Compet.*, Santana de Parnaíba, v. 6, n. 1, p. 48-77, 2016. Disponível em: <https://silo.tips/download/turismo-e-lazer-na-era-do-conhecimento-resumo>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, M. S. A formação profissional e o lazer: questões e enfoques. *Revista Brasileira de Estudos de Lazer*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p 38-56, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/574/392>. Acesso em: 20 ago. 2021.